

“A TELLES GRITANDO É CAMPEÃ...”: A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DOS TROFÉUS DA ESCOLA DE SAMBA GENERAL TELLES COMO SUPORTE DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA COMUNIDADE CARNAVALESCA NEGRA EM PELOTAS-RS

EMANOELE MARQUES SOUZA¹; ROBERTO HEIDEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – emanoelemarques47@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os mais antigos carnavais em Pelotas-RS remontam à época de 1810, inicialmente conhecidos como "Entrudo", uma brincadeira carnavalesca de rua realizada por grupos marginalizados, onde jogavam água, farinha e perfume. Em 1850, o Entrudo foi substituído por um Carnaval elitizado, inspirado em moldes europeus, que era mais refinado e rejeitava as manifestações populares, vistas como brutais pela elite (BARRETO, 2003). No pós-abolição, na década de 1910, foram criados os clubes Brilhante e Diamantinos, formados pela burguesia branca, que promoviam desfiles e bailes de salão (LONER & GILL, 2009).

Pelotas atingiu um ápice econômico com o capital obtido principalmente a partir da mão de obra do trabalho escravo junto às Charqueadas. Mesmo com o fim da escravidão, a segregação socio-racial perpetuou a discriminação racial na cidade, ocasionando a exclusão dos negros de espaços de convívio social, tais como cafés, teatros e clubes recreativos e carnavalescos (LONER, 2001).

Entre 1915 e 1920, surgiram associações carnavalescas ligadas a clubes negros, formados por ex-escravizados e seus descendentes, como resposta à segregação. Nas décadas de 1920 e 1930, desfiles de cordões e blocos, como "Fica Aí para ir Dizendo" e "Chove Não Molha", ocorriam nas proximidades da praça Cel. Pedro Osório, refletindo uma divisão sociocultural entre as classes, já que a classe rica e branca se posicionava de um lado e a classe pobre e negra no outro. Na década de 1940, os cordões negros deixaram de desfilar devido a incidentes e falta de recursos, enquanto blocos com nomes de bichos ganharam destaque, e o posterior surgimento das escolas de samba na década de 1950 (LONER & GILL, 2009).

A Escola de Samba General Telles, conhecida como “Escola do povo”, foi uma dessas escolas: criada em 8 de novembro de 1950, desde então conquistou 23 troféus com o título de campeã do carnaval para sua coleção institucional, tornando-se a entidade com mais títulos locais. Sua fundação deu-se com o trabalho de nomes como Alfredo Silva Chagas, Milton Costa Galfrú, Sidney Rodrigues, Valter Corrêa, Valter Leal, Osvaldo Meireles e Rui Silveira, informações essas conforme registro visível na placa de homenagem aos 70 anos da Escola de Samba, localizada na quadra da mesma. Esses são os nomes de pessoas em sua maioria oriundas de classes populares, sem formação acadêmica, mas grandiosamente criativas. Essa foi a segunda Escola de Samba criada na cidade de Pelotas, dentre as que se encontra em atividade até os dias de hoje. Atualmente, seu símbolo é um coração, porém, na sua fundação, o símbolo era o “malandro”, que fazia referência a origem boêmia de alguns de seus fundadores, trabalhadores de casas noturnas, conforme foi relatado em uma

transmissão realizada pela Escola de Samba no ano de 2020 no Youtube (NOG VIDEOMAKER, 2020).

Sob essa perspectiva, o presente estudo busca compreender as relações entre essa coleção de troféus com a história e a memória da comunidade negra carnavalesca de Pelotas, que se mantém latente por meio dessas peças. Esse trabalho permitirá avançarmos na compreensão das dimensões material e imaterial desse acervo. Esse é um tema de grande importância para a primeira autora desse texto: uma mulher negra que integra o grupo show da Escola de Samba General Telles e tem ciência da importância da perpetuação da história e memória da comunidade e do espaço de uma escola de samba como forma de identidade cultural e de resistência.

2. METODOLOGIA

Para compreender a importância do acervo conformado pelos troféus da Escola de Samba General Telles, precisamos entender como a comunidade negra molda o carnaval e o contexto em que a celebração acontece. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, tendo-se a pesquisadora Beatriz Ana Loner como referência fundamental por ela ter desenvolvido estudos sobre a comunidade negra local. Também foram fontes importantes Álvaro Barreto e Lorena Gill, que pesquisam a temática do carnaval na cidade de Pelotas. Aspectos correlatos a este estudo, tais como o tema da conservação preventiva, foram realizados com base em autoras como Lia Teixeira e Vanilde Ghizoni, que abordam o tema abrangendo diversos materiais, dentre eles os metais. Além disso, foram realizadas visitas à sala de guarda dos troféus da Escola de Samba General Telles e consulta ao acervo documental desta escola, composto por documentos e fotografias antigas. Ao fim, foi realizada uma entrevista com o senhor “Sabará”, antigo mestre-sala e integrante mais antigo e atuante da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos de envolvimento desta autora com a Escola de Samba General Telles, um fato preocupante foi observado: muitos dos integrantes, especialmente os mais jovens, desconhecem a história da própria escola. Além disso, em um contexto em que o acesso à informação sobre a história da escola é pouco desenvolvido, os troféus se tornam um dos suportes capazes de colaborar para essa transmissão que pode ser mobilizada por meio de relatos orais para a comunidade carnavalesca.

Em conversas com integrantes da “velha-guarda” — os membros mais antigos da escola — a exemplo do senhor “Sabará”, ficou evidente o forte sentimento de pertencimento e orgulho de se fazer parte da General Telles. Esse vínculo emocional é, em grande parte, fortalecido pela presença e visualização dos troféus que, segundo o relato de Sabará (2024), são símbolos de tudo o que foi feito na escola. Apesar disso, ele afirma que uma desvalorização da cultura carnavalesca também poderia ser percebida através dos próprios troféus, já que, por exemplo, o troféu recebido em 2024, pela vitória no campeonato das escolas de samba, teria sido um prêmio “muito simples”, quando comparado ao desfile grandioso apresentado pela escola.

A escola de Samba General Telles possui um conjunto diversificado de troféus em sua coleção, de diversos estilos decorativos e dimensões que variam de 30 centímetros até 2 metros de altura. Eles são oriundos de vitórias obtidas em

diferentes concursos, tais como títulos de campeã do carnaval do município de Pelotas e de melhor bateria, ou até em comemorações de aniversário. Os troféus possuem diferentes formas: as do tipo taça são as mais conhecidas, clássicas e também as que encontramos em maior número na coleção, seguidas dos troféus do tipo escultura, com destaque para as esculturas em formato de “anjo”, e também esculturas personalizadas como a da representação de uma baiana, dentre outros.

Esses troféus constituem-se a partir de materiais e suportes variados: as taças e as esculturas em si são geralmente constituídas por metais, com uma base geralmente em madeira ou de material plástico resistente. Os troféus mais recentes testemunham a introdução de materiais como o acrílico na coleção. Esses diferentes tipos de materiais trazem distintos desafios quanto a sua conservação, visto que cada material se degrada de maneira diferente e, portanto, necessita de cuidados específicos relativos à sua própria materialidade. Além disso, os graus de fragilidade desses suportes também diferem entre os materiais citados.

Para a análise proposta neste estudo faremos um recorte, com foco nos troféus de campeã do carnaval de Pelotas obtidos pela escola, principalmente os que possuem metais em sua composição. De acordo com Teixeira & Ghizoni (2012) os metais são um suporte inorgânico que, com o passar do tempo, e com o contato frequente com o oxigênio e a umidade presentes no ar, sofrem um processo chamado corrosão, que pode ser identificado por manchas, resíduos ou incrustações minerais em sua superfície, alterando seu aspecto. Esse processo é acelerado dependendo da composição do metal e também das condições ambientais em que está exposto.

Quanto a conservação preventiva desse acervo, atualmente todos estes prêmios ficam guardados em uma sala com fantasias, instrumentos e outros objetos, o que reduz a oportunidade de visualização das peças. A má conservação dos troféus pode contribuir para o apagamento de partes importantes da história da escola. Atualmente, não há um cuidado adequado com a coleção de troféus, nem pessoal capacitado para zelar por sua integridade, o que reforça a necessidade de ações para garantir que esses objetos sejam devidamente valorizados, protegidos e expostos. Os metais presentes na composição desses troféus não foram até o momento analisados em suas singularidades, porém, Teixeira & Ghizoni (2012) nos apresentam ações simples de manutenção que já garantiriam um melhor tratamento, tais como sua disposição em um local seco e a higienização regular das peças com uso de pano macio e seco para retirada de poeira, por exemplo.

Apesar dessas condições não ideais, destacamos que há um cuidado com a segurança dos troféus, já que eles estão guardados na secretaria com acesso restrito, o que minimiza riscos de dissociação do acervo. No entanto, armazenados da forma em que estão, acaba se perdendo o sentido simbólico dessas peças para com aquela comunidade. Para que os troféus possam cumprir plenamente sua função como suporte de história e memória, é crucial que haja não apenas conservação adequada, mas também acesso mais facilitado, de modo a garantir que esses símbolos continuem a inspirar e a conectar as novas gerações com o seu legado, a sua história e memória coletiva.

4. CONCLUSÕES

Conforme discutido anteriormente, os troféus estudados estão se deteriorando devido à falta de cuidados e armazenamento adequados. No entanto, se somado ao atual estado de armazenamento das peças forem adicionadas ações de conservação preventiva, essas iniciativas poderão retardar o risco de corrosão dessas peças e colaborar para condições de preservação mais adequadas, evitando-se a descaracterização dos objetos. Essas ações devem ser realizadas, ao menos pelos próprios integrantes da entidade carnavalesca, até que se obtenha o apoio de um profissional especializado.

Como visto ao longo do texto, a coleção abordada neste estudo representa a valorização da cultura negra e carnavalesca local, além de refletir diversas histórias individuais e coletivas. Portanto, é fundamental que esses objetos tão simbólicos para a comunidade carnavalesca sejam expostos, conservados e lembrados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Álvaro. **Dias de Folia: o Carnaval pelotense de 1890 a 1937**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

CARIOCA, Robson; DAY; LOPES, Wagner; GENINHO; CAVACO, Fabio do. **A Telles gritando é campeã [Samba-enredo]**. Escola de Samba General Telles, 2019. Disponível em: <https://pelotas.com.br/storage/cultura/carnaval/Entidades.pdf> p.3. Acesso em: 22 set. 2024.

CUNHA, Claudia. **Alois Riegl e “O culto moderno dos monumentos”**. Revista CPC, São Paulo, v.1, n.2, p.6-16, maio/out. 2006.

LONER, Beatriz. **Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: EdUFPEL, 2001.

LONER, Beatriz; GILL, Lorena. **Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 145-162, jan./jun. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/6253/Clubes_carnavalesco_s_negros_na_cidade_de_Pelotas.pdf?sequence=1. Acesso em 20 ago. 2024.

NOG VIDEOMAKER. **Live General Telles**. Youtube, 4 jul 2020. Disponível em: <https://youtu.be/6sqoOCuP-p4?si=uVyskb2aOnE9eM8->. Acesso em: 22 set. 2024.

“SABARÁ” (Mário Vernei de Oliveira Cardoso). **Entrevista concedida para Emanuele Marques Souza** em Pelotas, em 11 de setembro de 2024.

TEIXEIRA, L; GHIZONI, V. **Conservação Preventiva de Acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. v.1, p. 56 a 61 Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc/2351-col-estudos-mus-v1-conservacao-preventiva-de-acervos/file>